

Joana Rombert, *Terapeuta da Fala*

## «Todos os pais são os verdadeiros especialistas dos seus filhos e a comunicação não é excepção!»



Joana Rombert

Joana Rombert é licenciada em Terapia da Fala e tem uma vasta experiência em lidar com pais, crianças e bebés. É, ainda, autora do livro *O Gato Comeu-te a Língua*, da Esfera dos Livros, uma obra amplamente ilustrada, que pretende ser uma ferramenta prática de ajuda para pais, mas também para educadores e professores que se debatem com alguns destes problemas nas suas salas de aula.

**N**esta entrevista, Joana Rombert fala sobre o seu livro e dá-nos algumas dicas muito úteis.

### Qual é o objectivo do seu livro?

O objectivo deste livro foi despertar o olhar dos pais, educadores, professores, para o desenvolvimento das crianças, nas áreas da comunicação, linguagem, fala, gaguez, sucção, motricidade orofacial, voz, leitura e escrita. Sempre de forma simples tentei dar informação nas áreas

para que possam detectar, precocemente possíveis dificuldades, e agir.

### Comunicação dos bebés

Sendo os bebés todos diferentes, baseado no temperamento e na personalidade de cada um, há vários estilos de comunicação. Como é que os pais podem reconhecer aquilo que o bebé quer dizer?

Todos os bebés são únicos, especiais e tem uma forma própria de comunicar.





O importante é que os pais estejam atentos às pistas e sinais que o bebé nos dá, respondendo aquilo que nos querem dizer. Por exemplo, se ele mantém durante algum tempo o contacto visual com a mãe, se a segue com o olhar, se sorri ou faz sons, quer dizer que está disponível para conversar, brincar ou para se alimentar.

**O que podem os pais fazer em primeiro quando detectam dificuldades na comunicação dos bebés que podem revelar perturbações genéticas, neurológicas e de neuro-desenvolvimento, como o autismo, paralisia cerebral, défice auditivo, etc.?**

Devem referir esses sinais ao pediatra ou médico assistente, de forma a ser orientado para um centro de desenvolvimento e avaliado por equipas multidisciplinares.

**Como é que as crianças adquirem a linguagem?**

Existem várias teorias que explicam como é que as crianças adquirem a linguagem. Uma referem que a criança adquire linguagem de forma inata, outras dizem que esta aquisição é realizada apenas por imitação, e outras mencionam que é devido exclusivamente ao

contexto linguístico onde a criança está inserida. No entanto, a teoria inatista é a mais desenvolvida e a que melhor define e nos ajuda a perceber como a criança aprende a falar. Esta teoria alega que todas as crianças nascem predispostas para falar, para adquirir a linguagem, como se tivessem uma capacidade inata para o fazer. Como qualquer outra capacidade por exemplo, de ouvir, ver ou andar.

**Como é que podemos perceber se os nossos filhos têm uma dificuldade de linguagem compreensiva e/ou expressiva?**

Uma criança com dificuldades de linguagem pode significar que tem dificuldade em compreender ou perceber o que lhe dizem, em exprimir-se e em se fazer entender.

**Quais são as estratégias mais adequadas para promover a linguagem?**

É importante que os pais usem uma linguagem simples, clara e correcta, e que esteja de acordo com a idade da criança. Também ajuda falar mais pausadamente. Ajuda igualmente usar outras formas de comunicação para complementar o que estão a dizer, como o uso de gestos ou imagens concretas

## O processo de desenvolvimento do bebé

**O bebé comunica através do choro quando tem fome ou sono. Como é que estão interligados os três conceitos de comunicação, linguagem e fala e qual é a importância destes no processo de desenvolvimento?**

Comunicação, linguagem e fala são três conceitos independentes, mas que se ligam e relacionam entre si. A criança começa por aprender a comunicar, através do choro, sorriso, expressão facial e do gesto, gradualmente vai adquirindo a linguagem, compreendendo o que lhe dizem, e finalmente usa a fala para se expressar. Por exemplo, o bebé começa por dizer que tem fome, chorando ou mexendo a boca, a seguir compreende quando lhe perguntam "Queres papa?" e mais tarde dirá a palavra 'papa'.

ou reais. A repetição é fundamental e é bom perguntar à criança se entendeu o que lhe foi dito. Se ainda assim a criança não conseguir entender, tente reformular para uma frase mais simples ou vá com ela fazer o que pretende. Sempre que a criança manifestar dificuldades em se exprimir e os pais não entenderem o que diz, será importante que lhe peçam que reformule, ou seja, que tenha outra forma de dizer aquilo que pretende.

### A fala

**Como se produz a fala?**

A fala é um acto puramente motor que expressa e realiza a linguagem, ou seja, é um modo ou um veículo, que nos permite comunicar uma mensagem, usando sons que formam palavras e frases. A fala inicia-se quando o ar é



expirado, passando pelos pulmões, pela traqueia (respiração), pelas cordas ou pregas vocais (fonação), chegando até à boca, onde são moldados os sons da fala, através dos movimentos da língua, lábios, dentes, maxilares e palato (articulação verbal). Mas, todo esse processo só acontece se houver um comando ou uma ordem verbal que vem do cérebro.

**Porque é que a capacidade de falar correctamente é mais fácil para umas crianças e mais demorada para outras?**

Em média, por volta dos 3 anos é esperado que a família e as pessoas mais próximas entendam a sua fala, aos 4 anos deve ser bem entendida por estranhos e aos 5 anos o seu discurso deve ser entendido por todas as pessoas e em todas as situações. Só por volta dos 6 anos de idade é que adquirem todos os sons. Porém, tudo depende de como foi o desenvolvimento global e principalmente o desenvolvimento da linguagem! Se começou a dizer as primeiras palavras aos 9 meses, será diferente se começou aos 2 anos de idade. Aos 9 meses terá mais tempo para praticar a fala e natu-

ralmente começará a falar correctamente mais cedo.

**Será que os pais podem influenciar essa capacidade de falar correctamente?**

É importante que os pais dêem sempre o modelo correcto, apresentando uma fala clara e perceptível.

**Há algumas estratégias para desenvolver a fala?**

É fundamental dar o modelo certo após a palavra ou frase em que a criança demonstra dificuldade, por exemplo, quando a criança diz "a boua é pa jogã", podemos dizer a frase correcta com mais entoação, expressividade, acentuando na forma de falar: "A bola é para jogar!"; Quando a criança não diz um som específico, além de darmos o modelo certo, repetimos esse som, dizendo-o mais alto e articulando-o de forma exagerada. Por exemplo, se a criança diz "paia" em vez de "praia", exageramos no som 'r' e podemos mostrar como se faz; Não pedir à criança para repetir a palavra em que tem dificuldade, mas apenas dar o modelo certo. A seu tempo ela começará a estar mais interessada e irá repetir de forma espontânea. Quando insistimos para a

criança repetir pode não conseguir e sentir-se frustrada; Tentar evitar dizer "não é assim que se diz!", mas incentivar e dizer "para a próxima vais conseguir!", "Experimenta!", "Faz como a mãe ou o pai!"; Quando a criança tem uma dificuldade específica num determinado som, ajude-a quando fala com estranhos, fazendo a sua tradução quando os outros não a entendem; É mais importante dizer à criança que não percebeu o que ela disse, em vez de fingir e perguntar: "ah? Diz outra vez?". Concentre-se mais no que a criança diz e não na forma como diz! Ajude-a a reformular, pedindo que aponte, que faça um gesto ou que diga por outras palavras. Para ela é útil descobrir outras formas de dizer o que quer, sem se sentir frustrada, pois pode inibir-se, fechar-se ou desinteressar-se da comunicação; Encoraje a criança a dizer as palavras correctas desde o início e elogie-o quando diz bem uma palavra difícil!

**Falar 'à bebé', quer dizer que a criança desenvolverá uma dificuldade de comunicação, de aprendizagem ou um défice cognitivo, como o défice de atenção ou a hiperactividade?**

Quando nos referimos ao 'falar à bebé' ou 'fala imatura', normalmente esta vem associada a uma regressão que ocorre a nível comportamental e emocional. Esta fala pode verificar-se quando existem mudanças na vida da criança como o nascimento de um irmão, a mudança para uma nova escola ou a adaptação a um novo ciclo escolar. O que acontece é que quando a criança está a falar desta forma está a sinalizar algo aos pais. Estes períodos regressivos são, na maioria das vezes, transitórios, fazendo parte do processo de adaptação da criança à mudança.

**A gaguez**

**O que é a gaguez?**

Uma criança com gaguez apresenta quebras ou interrupções, não naturais, na fluência da sua fala sem ter consciência de que o faz. A gaguez caracteriza-se por repetições, pausas, hesitações, prolongamentos ou bloqueios que quebram o fluxo normal da fala e que perturbam a comunicação.

**Qual é a diferença entre a gaguez fisiológica e a gaguez de desenvolvimento?**

Durante o período de aquisição e desenvolvimento da linguagem podem surgir dois tipos de gaguez: gaguez fisiológica (também designada de disfluências normais do desenvolvimento) e gaguez de desenvolvimento. Na gaguez fisiológica ou natural espera-se que haja uma recuperação espontânea no espaço de 6 a 12 meses. Se a partir daí a criança não recuperar, podemos estar perante uma gaguez de desenvolvimento. No entanto, quando a criança é pequena, torna-se difícil distinguir a gaguez fisiológica de gaguez de desenvolvimento. Para nos ajudar nesta distinção, devemos ter em conta os sinais de alerta, perceber como está a evoluir a gaguez e se necessitará ou não de um apoio mais dirigido.

**Uma criança que gagueja, vai tornar-se num adulto que gagueja?**

Depende se será uma gaguez fisiológica ou de desenvolvimento e quanto mais cedo for detectado e houver uma intervenção, mais hipóteses a criança tem de recuperar.

#### **A leitura e a escrita**

**São vários os mecanismos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita. Quais são?**

O desenvolvimento da linguagem na semântica, fonologia, sintaxe, morfologia e pragmática; o desenvolvimento cognitivo e intelectual adequado; o desenvolvimento motor: grafia ou desenho da letra; o desenvolvimento perceptivo: visão e audição; a atenção/concentração, a memória e o ambiente familiar: rico em literacia, interesse e motivação da criança.

**Como podemos promover a leitura e a escrita de maneira acessível e chamativa?**

Motive a criança para aprender a ler e a escrever e mostre a sua importância no dia-a-dia. Peça ajuda para escrever a lista do supermercado, para escrever um recado para a mãe ou para o pai, e ajude-a a ler na revista ou no jornal uma notícia do seu interesse; mostre

## **Alimentação versus linguagem**

**Qual é a relação entre alimentação e linguagem?**

As mudanças pelas quais o bebé vai passando na alimentação, desde que suga o leite, que come à colher as papas ou purés, que bebe pelo copo até mastigar o alimento mais sólido, funcionam como um ótimo exercício para os músculos da boca, que são os mesmos que usamos quando falamos. É como se houvesse gradualmente uma preparação da boca tanto para nos alimentarmos como para falamos. As principais etapas de mudanças na alimentação coincidem com as etapas de maior desenvolvimento dos sons da fala. Gradualmente, o espaço dentro da boca da criança aumenta, o que irá permitir fazer mais movimentos da língua e produzir mais sons. Cada criança tem o seu ritmo e algumas precisam de prolongar as suas etapas na alimentação, começando a beber pelo copo ou a mastigar mais tarde e isso não significa, necessariamente, que irá ter dificuldades ao nível da fala ou da linguagem. No entanto, pode apresentar menos força ou mobilidade dos músculos orais, por isso, a fala tornar-se-á menos precisa.

**” É importante que os pais usem uma linguagem simples, clara e correcta, e que esteja de acordo com a idade da criança ”**

que existe escrita em todo o lado (lojas, transportes, publicidade, direcções, sinais) e incentive a criança a ler. Nessa altura explique que essas palavras têm letras, diga o nome das letras e ajude-a a contar quantas letras têm. Ensine que essas letras têm uma ordem específica e se assim não for não é a mesma palavra; crie um espaço próprio onde a criança possa ler e escrever enquanto brinca. Pode ser uma secretária com livros, canetas e folhas, letras móveis, carimbos com letras, palavras, ou seja, onde há material para ler e para escrever; desenvolva as rimas, ritmos (repetição de batimentos num tambor), músicas, lengas-lengas, poesias, adivinhas ou trava-línguas. As palavras usadas devem ser comuns ('camisola'), depois da mesma família ('camisolão') e do mesmo grupo semântico ('calças'); pode catalogar alguns brinquedos preferidos,

objectos do quarto, da casa de banho com a palavra escrita para que a criança vá fazendo a ligação dos objectos com a palavra escrita correspondente. Se tiver as palavras em duplicado faça um jogo com a criança de ir à procura da palavra igual. Quando a criança já souber ler essas palavras, pode tirá-las e colocá-las na caixa de leitura ou na caixa das palavras que já consegue ler.

#### **Mensagem positiva**

**Quer deixar uma mensagem a todos os pais que têm dificuldades com os seus filhos e também aos que pensam ter filhos e que estão conscientes da grande responsabilidade que isso requer?**

A comunicação estabelece-se desde que o bebé está dentro da barriga da mãe, na conversa de todos os dias, num diálogo aberto e afectivo, onde há espaço para todos partilharem as suas ideias, enfim, todos os pais são os verdadeiros especialistas dos seus filhos e a comunicação não é excepção! São eles que nos exprimem verdadeiramente o que os seus filhos querem dizer! **2**

**Elisabeth Barnard e  
Tânia Martins**